



Operários (quadro de Tarsila do Amaral)

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: CONSTRUINDO UM CAMINHO PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRADA

Produto educacional elaborado durante o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Fortaleza.

Autor: Rogério Félix de Menezes

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues.

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.

ROGÉRIO FÉLIX DE MENEZES

1. INTRODUÇÃO

Este produto educacional foi aplicado numa escola pública estadual da periferia de Fortaleza nos meses de fevereiro, março e abril de 2019. Está inserido na dissertação, com título homônimo, produzida durante o mestrado profissional do Programa de Pós-graduação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), defendida e aprovada em 23 de agosto de 2019 por banca examinadora no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Fortaleza. Consiste numa sequência didática que vincula Ensino de História, Educação em Direitos Humanos, interdisciplinaridade e formação integrada (na perspectiva do trabalho como princípio educativo).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de História precisa agregar elementos e fundamentos que expressem efetiva importância, racionalidade e sentido para o aluno. Neste aspecto, este produto educacional fundamenta-se, conforme Schmidt (2009), no ensino da disciplina tendo como núcleo o tempo presente e a realidade local dos alunos, para, a partir do realçado suporte, interagir com o contexto universal e com o passado. Também acompanha-se Schmidt (2009) na preconização de um ensino de História orientado por eixos temáticos, fenômeno que favorece a prática interdisciplinar, um notável caminho para um ensino de História na perspectiva de uma formação integrada.

Os Direitos Humanos, reconhecidos internacionalmente, devem fazer parte do currículo de todas as disciplinas, não apenas por sua abrangência, variedade e profundidade temática – estão relacionados à cidadania, à sustentabilidade, ao consumo consciente, à saúde pública, à desigualdade social, à atuação empresarial, à ética na pesquisa científica, à diversidade humana, à inclusão de pessoas com deficiência e várias outras, fenômeno que expressa o caráter transversal da Educação nos destacados direitos, princípio que remete a um diálogo interdisciplinar (BRASIL, CNE, 2012).

Por sua vez, o ensino de História pode constituir-se numa notável estratégia de propagação da Educação em Direitos Humanos. Neste aspecto, concorda-se com Marco Mondaini que propõe como novo eixo do ensino de História o tema dos Direitos Humanos (MONDAINI, 2013). E nesta condição, de ser uma notável ferramenta na divulgação desses saberes, o ensino de História ganha potencialidade para robustecer-se com novos métodos e práticas de ensino que contemplem a interdisciplinaridade, temas relativos ao cotidiano dos alunos e busquem uma formação integrada.

Para Rösen (2001) os homens interessam-se cognitivamente pelo passado, por experiências pretéritas, para estabelecer fundamentos orientadores de suas vidas práticas, cotidianas. Buscam referências, indicações em experiências passadas, as quais ressignificam, revalorizam conforme seus interesses (no sentido de carência) para disporem de elementos balizadores para a vida presente.

O início por algo inerente à concretude da vida diária é concernente ao afirmado por Haas Júnior (2017), o reconhecimento de que os estudantes já trazem consigo certas referências e conhecimentos que lhes possibilitam a inteligibilidade da vida cotidiana. Iniciar considerando o que eles sabem, têm experiência ou vivem no dia a dia, expressa uma conexão com o ressaltado por Paulo Freire (1921-1997) ao expressar que pensar corretamente implica ao professor e à escola a responsabilidade de não somente respeitar os saberes com que os estudantes, principalmente dos extratos sociais inferiores, chegam à escola, saberes socialmente elaborados na vivência da comunidade, mas também discutir com os educandos a essência de alguns desses conhecimentos em consonância com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996).

A temática local deve oportunizar um diálogo com outras disciplinas, em torno de objetivos comuns, conforme Araújo e Frigotto (2015), inspirando-se em Pistrak, na ação interdisciplinar, cada disciplina precisa se submeter a um objetivo geral. Refere-se à busca da superação da fragmentação do conhecimento em disciplinas estáticas, aproximando suas fronteiras. Significa despertar no aluno o interesse em observar as interações existentes entre os diversos conhecimentos, a percepção da totalidade na diversidade.

A interdisciplinaridade deve estabelecer os alunos numa área mais ampla de conhecimentos de maneira que consigam atuar, interagir e interferir na sociedade, delineando uma ação efetivamente integradora. Pensar de forma interdisciplinar colabora para uma melhor compreensão dos fenômenos sociais e, assim, para o fortalecimento da qualidade de sua atuação na sociedade, pois a avaliação dos eventos de modo isolado é negada. Tal posicionamento diante da realidade consoante influi na concepção social de trabalho, assegurando uma efetiva compreensão do trabalho executado e do mundo que abrange o trabalho, percebendo que informações técnicas por si, sem uma ampla visão da realidade em seus vários aspectos não garante a referida compreensão (PINTO, 2016). Portanto, ver o trabalho humano de forma ampla, refletir sobre as diversas dimensões do trabalho constitui-se num notável elemento do pensar

interdisciplinar, pois, o trabalho expressa elementos técnicos, sociais, econômicos, culturais e políticos que interagem, o trabalho é um fenômeno histórico.

Na perspectiva da integração, a formação do indivíduo não abrange apenas sua capacidade de trabalhar, mas, e com a mesma importância, viver de forma coletiva e atuar com autonomia sobre a realidade, colaborando para a constituição de uma sociabilidade de fraternidade e justiça social (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Tal concepção formativa, consubstanciada na contínua interação entre formação geral (humana e científica) e formação para o trabalho, implica num processo formativo que não se fundamenta exclusivamente num aspecto específico do indivíduo na sociedade capitalista, realçada pela ênfase em saberes ou práticas que sejam úteis, em determinada conjuntura, ao mercado de trabalho dominado pelo capital. Um substancial modelo do trabalho como princípio educativo, uma educação para o trabalho na qual a orientação formativa seja a inclusão social, laboral e política das pessoas, num enfoque integrado (MEDEIROS NETA, ASSIS e LIMA, 2016).

3. O PRODUTO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA APLICADA NUMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ.

Na perspectiva de promover os Direitos Humanos dentro do ensino de História, propõe-se um produto educacional, na forma de sequência didática, fundamentado na interdisciplinaridade e na perspectiva de uma formação integrada. Os quatro pilares que fundamentam o referido produto são ensino de História; educação em Direitos Humanos; interdisciplinaridade e formação integrada (na perspectiva do trabalho como princípio educativo).

Sequência didática consiste num conjunto de atividades vinculadas objetivando trabalhar com certo conteúdo, carecendo de um planejamento para a definição de cada momento ou atividade para trabalhar os conteúdos de modo integrado, visando a uma melhor dinâmica no processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2013). Além de colaborar para uma melhor apreensão, por parte dos alunos, dos conhecimentos, a sequência didática possibilita também ao professor que tenha fragilidade em algum conhecimento de sua área, a oportunidade de auferi-lo durante a preparação para lecionar tal assunto (MOTA, 2017)

A sequência didática foi proposta para os seguintes temas, abordados na disciplina de História, do 3º ano do ensino médio: Primeira Guerra Mundial (1914-

1918); Revolução Russa de 1917; A Crise Mundial de 1929 e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A destacada foi aplicada numa escola pública da periferia de Fortaleza. Constituem os objetivos do referido produto:

Objetivo geral:

Elaborar uma sequência didática para o ensino de História, tendo como eixo temático os Direitos Humanos, na perspectiva de uma formação integrada.

Objetivos específicos:

Contribuir para a difusão de uma cultura de Direitos Humanos nas escolas públicas de ensino médio;

Valorizar uma abordagem interdisciplinar através do ensino de História;

Imprimir ao ensino de História um enfoque na formação integrada através do diálogo com outras disciplinas e da interação com a Educação em Direitos Humanos.

Estrutura das aulas das sequências didáticas

Sequência didática desenvolvida com o conteúdo principal – A Primeira Guerra Mundial

Plano de aula.

Tempo estimado: 3 aulas

Conteúdo principal: A Primeira Guerra Mundial.

Objetivo geral: Compreender as relações entre saúde e Direitos Humanos através do ensino de História

Objetivos específicos:

- Compreender as relações entre saúde e Direitos Humanos;
- Refletir sobre a influência da Primeira Guerra Mundial na pandemia de Gripe Espanhola em 1918;
- Perceber a complexidade do conceito de saúde como fenômeno de ordem social;
- Identificar os antecedentes históricos que propiciaram a eclosão da Primeira Guerra Mundial;
- Perceber como a Guerra contribuiu para o fortalecimento da participação feminina na sociedade;
- Entender a saúde dos trabalhadores como Direitos Humanos que devem ser considerados e respeitados pelos agentes econômicos da sociedade.

- Considerar o trabalho como um fenômeno de permanente reflexão.

Metodologias e estratégias.

- Estudo e apresentação de temas em grupos;
- Comentário participativo do professor;

Critérios de avaliação.

Ao final da sequência, foi observado se os estudantes, através das atividades desenvolvidas expressaram compreensões sobre

- A relação entre saúde e Direitos Humanos;
- Os motivos que geraram a Guerra e os principais aspectos do conflito,
- As relações entre saúde, trabalho e Direitos Humanos.

1º momento da sequência: A realidade local como fator inicial.

Exemplificando, conforme o jornal Diário do Nordeste, de 25 de setembro de 2017, o surto de chikungunya¹ atingiu todos os bairros de Fortaleza. O tema chikungunya foi o ponto de partida de uma sequência didática aplicada numa aula, para alunos de terceiro ano do ensino médio, na escola Waldemar Falcão. O impacto da doença no bairro onde está localizada a escola motivou a escolha desse assunto.

Duas perguntas nessa primeira parte da sequência foram feitas aos alunos em sala de aula: Quem contraiu a destacada enfermidade? Quem possui familiares que contraíram a doença? Todas as turmas de alunos, um total de cinco, do terceiro ano do ensino médio consultadas, apresentaram casos de alunos atingidos pela chikungunya e, em maior número, os estudantes apontaram a ocorrência em familiares. Seguiu-se um comentário participativo sobre a doença, como é transmitida, os sintomas descritos pelos próprios alunos que a contraíram.

Com o intuito de exemplificar, considerando o caráter ético da pesquisa, apresenta-se abaixo, de modo sintético, respostas dos estudantes sobre a chikungunya durante aulas realizadas em algumas turmas de 3ºs anos, nesta primeira etapa da sequência didática. As denominações das turmas são fictícias para preservação da identidade dos estudantes.

¹ Doença viral transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Seus principais sintomas são febre alta; fortes dores nas articulações (das mãos, pés, tornozelos, dedos, pulsos). O paciente também pode apresentar cefaléia, dores musculares e manchas vermelhas na pele (Fonte: Fundação Oswaldo Cruz. Chikungunya: Sintomas, prevenção e transmissão. Disponível em <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/chikungunya-sintomas-transmissao-e-prevencao>>)

Aula realizada no dia 18/02/2019:

TURMA	ALUNOS PRESENTES	AFIRMARAM TER CONTRAÍDO A DOENÇA	AFIRMARAM QUE PARENTES CONTRAÍRAM A DOENÇA
AZUL	14	2	8

Quadro 1: Turma azul - Alunos e parentes que contraíram a chikungunya (Fonte: o Autor, 2019)

Aula realizada no dia 18/02/2019:

TURMA	ALUNOS PRESENTES	AFIRMARAM TER CONTRAÍDO A DOENÇA	AFIRMARAM QUE PARENTES CONTRAÍRAM A DOENÇA
AMARELA	16	3	11

Quadro 2: Turma amarela - Alunos e parentes que contraíram a chikungunya (Fonte: O autor, 2019)

Aula realizada no dia 19/02/2019

TURMA	ALUNOS PRESENTES	AFIRMARAM TER CONTRAÍDO A DOENÇA	AFIRMARAM QUE PARENTES CONTRAÍRAM A DOENÇA
VERDE	15	4	10

Quadro 3: Turma verde - Alunos e parentes que contraíram a doença (Fonte: O autor, 2019)

As informações acima, embora tenham sido constatadas em apenas algumas turmas, expressam o impacto do surto de chikungunya naquela localidade, uma memória muito presente no cotidiano e no imaginário da comunidade.

2º momento: a realidade local como promotora do diálogo interdisciplinar

Após as informações, comentários e reflexões sobre a doença. Os alunos receberam um texto, indicado abaixo do comentário desta fase da sequência, para pesquisarem e manifestarem conjuntamente o que aprenderam sobre as distinções entre surto, epidemia, pandemia e endemia. As turmas foram divididas em quatro grupos os quais deveriam explicar para os outros o tema definido pelo professor para cada equipe, conforme o disposto abaixo:

GRUPO	ASSUNTO
A	SURTO
B	EPIDEMIA
C	PANDEMIA
D	ENDEMIA

Quadro 4: Grupos para estudo sobre surto, epidemia, pandemia e endemia
(Fonte: O autor, 2019)

Metodologia utilizada: Estudo e apresentação dos temas em grupos.

Recurso utilizado (texto). MATSUKI, Edgard. Surto, epidemia, pandemia e endemia- entenda as diferenças. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/surto-epidemia-pandemia-e-endemia-entenda-qual-e-a-diferenca-entre-eles.htm>. Acesso em: 03/12/2018.

3º momento: tema abrangente de ligação

Após o enfoque nas distinções apresentadas anteriormente, ensejou-se uma oportunidade para a abordagem de um tema mais amplo, relacionado ao estudo realizado aos dois primeiros momentos da sequência e concernente a um evento histórico de maior amplitude. Na atividade aqui relatada, o tema abrangente em questão foi a Pandemia de Gripe Espanhola de 1918. O recurso utilizado para o estudo do tema foi o próprio livro didático adotado pela escola.

O realçado evento histórico guarda relação com o momento inicial da sequência, pois trata-se de ação viral sobre a comunidade, doenças que a afligem. É um assunto inerente ao estudado na segunda parte da sequência: surto, epidemia, pandemia, endemia e vírus. Mas a Gripe Espanhola constituiu-se num fenômeno histórico de maior impacto, mais “universal”, e guarda uma forte relação com o tema principal da aula, a Primeira Grande Guerra, pois a grande aglomeração dos soldados nos acampamentos foi apontada como um das razões para a proliferação da doença. Este momento da sequência liga-se às duas partes iniciais, segue uma trajetória do local para o universal, do específico para o geral, e prepara, permite uma introdução ao tema principal, pois também é parte específica dele.

As três primeiras partes da sequência possibilitam ao estudante: a percepção da abrangência dos estudos históricos, a historicidade da comunidade, as relações entre os fatos, sua dinamicidade, como o estudo da História também contribui para os

conhecimentos presentes em outras disciplinas e que estas consoantes auxiliam na construção e reflexão dos saberes históricos.

Metodologia utilizada: comentário participativo do professor.

Recurso utilizado: texto- TAMARINO, ÁTILA. O que foi a Gripe Espanhola de 1918. In BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania. 3º ano. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2016, p. 50 (Coleção: História, sociedade e cidadania).

4º momento: O principal conteúdo

No exemplo demonstrado, o tema principal, a Primeira Guerra Mundial, deve ser explorado pelo professor de forma também participativa. O assunto foi dividido em tópicos para que os estudantes pesquisassem no livro didático utilizado pela escola. Após os estudos, foi solicitado que os grupos apresentassem o que estudaram com a orientação, as devidas observações e comentários do professor. Os grupos foram distribuídos conforme os seguintes assuntos:

GRUPO	TEMA
A	MOTIVOS DO CONFLITO
B	AS FASES DO CONFLITO
C	A PARTICIPAÇÃO DA MULHER
D	A ENTRADA DOS EUA NA GUERRA E A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL
E	OS TRATADOS DE PAZ,

Quadro 5: Grupos para estudo sobre a Primeira Guerra Mundial (Fonte: O autor, 2019)

Metodologia: estudo e apresentação de temas em grupos; comentário participativo do professor.

Recursos: livro didático- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania. 3º ano. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2016, p. 29-37. (Coleção: História, sociedade e cidadania).

5º momento: divulgação dos Direitos Humanos

Esta parte da sequência objetiva integrar o que foi estudado e discutido com a Educação em Direitos Humanos. Estabelecendo relações com as partes contempladas, a epidemia de chikungunya no bairro, a proliferação de doenças, a Gripe Espanhola, a

Primeira Guerra Mundial, abri-se a oportunidade de reflexão e propagação de um direito humano básico – o direito à saúde. A partir da leitura, compartilhada do professor com os estudantes, do artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos humanos, alguns questionamentos foram dirigidos aos alunos. Conforme o destacado artigo:

- O conceito de saúde refere-se somente à saúde física? Comente.
- Quais relações existem entre o direito à saúde e outros direitos?

As indagações retrocitadas oportunizaram a compreensão, por parte dos estudantes, de que a efetivação do referido direito está, como é característico dos Direitos Humanos, comprometido com a efetivação de outros direitos, como o direito à alimentação, ao trabalho digno, à aposentadoria, à remuneração suficiente para a garantia do bem-estar, à paz na sociedade. Esse reconhecimento de que existe uma dependência entre esses direitos está presente no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade” (ONU, 1948).

Nesta parte da sequência deve ser oportunizada aos estudantes uma reflexão sobre essa dependência existente entre os vários DH. Sobre como o desemprego, a falta de moradia decente, os baixos salários, uma ordem econômica que aprofunda a desigualdade social e outras questões sociais contribuem para a negação do direito à saúde, reconhecido também por nossa Carta Magna de 1988, em seu artigo sexto, como um direito social.

Durante a aplicação da sequência foi lido e comentado com os estudantes os referidos artigos, ressaltando a ideia das relações entre os direitos e como o fato de tão importante direito estar reconhecido juridicamente não implica em sua efetiva garantia na comunidade, mas o reconhecimento legal constitui-se num importante reforço na luta pela efetivação do direito. O mais importante é a percepção por parte do aluno que a temática dos Direitos Humanos está presente em seu cotidiano, nos locais que frequenta, que está presente em várias questões debatidas pela comunidade e que eles precisam ser considerados em conjunto e não numa perspectiva dispersiva. Abaixo é apresentado um quadro que sintetiza as principais respostas verbalizadas pelos estudantes.

QUESTIONAMENTO	RESPOSTAS PREDOMINANTES
O conceito de saúde refere-se somente à saúde física? Comente	Não. A pessoa sem condições de se alimentar bem poderá ficar doente. Não. Se não tiver bem com a família pode ter sua saúde afetada. Não. Saúde é o bem estar da pessoa.
Quais relações existem entre o direito à saúde e outros direitos?	Tem ligação com o direito ao trabalho, pois sem trabalho as coisas ficam mais difíceis. Se não tiver um bom atendimento médico no bairro esse direito não acontece.

Quadro 6: Respostas dos estudantes sobre o conceito de saúde (Fonte: O autor, 2019)

Metodologia utilizada: leitura compartilhada entre professor e alunos; proposição de duas questões sobre a leitura para serem discutidas e comentadas verbalmente pelos alunos.

Recursos utilizados: Cópias do artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

6º momento: o trabalho como princípio educativo

Em conformidade com o enfoque acima definido que o direito humano à saúde, contemplado no 5º momento da sequência, deve oportunizar uma abordagem reflexiva nesta última parte da sequência.

Na condução do exemplo aqui referido, a sequência foi encerrada com a leitura e discussão sobre a matéria jornalística que traz como título “Empresas que promovem ações voltadas para a saúde e bem-estar têm colaboradores mais produtivos”. (RIBEIRO, 2017) A referida reportagem destaca a política de empresas que objetivam estimular a qualidade de vida no interior da empresa, investindo na saúde e no bem-estar de seus trabalhadores, pois observam a relação entre a saúde do trabalhador e a produtividade da instituição. A leitura possibilitou pensar sobre as relações de trabalho na contemporaneidade.

Os estudantes foram incentivados a expressarem suas opiniões sobre a atuação dessas empresas. Os alunos levantaram questionamentos do tipo: “Essas empresas estão agindo com inteligência”; “É verdade que pensam no lucro, mas pelo menos pensam também no trabalhador” e outros comentários, nos quais, de um modo geral, prevaleceu uma percepção de que tais instituições, em última instância estão defendendo sua

lucratividade no mercado, mas, simultaneamente, admitiu-se a disponibilidade de benefícios ao trabalhador, de um modo geral, prevaleceu uma visão de que “é melhor existir empresas que tenham essa postura do que instituições que não expressam qualquer preocupação com o bem-estar de sua equipe.”

O exemplo acima exposto demonstra o que se pretende com a abordagem desta parte da sequência. Os estudantes devem compreender o trabalho:

- Numa perspectiva humanizadora;
- Considerando o seu valor social de promoção da dignidade humana
- Como um fenômeno de permanente reflexão na sociedade;
- valorizando seu princípio educativo.

Metodologia utilizada: leitura compartilhada; comentários participativos.

Recursos utilizados: Cópias da matéria jornalística “Empresas que promovem ações voltadas para a saúde e bem-estar têm colaboradores mais produtivos” (RIBEIRO, Mateus. Tribuna do Ceará, 04/04/2017).

Sequência didática desenvolvida com o conteúdo principal: Revolução Russa de 1917

Plano de aula.

Tempo estimado: 3 aulas.

Conteúdo: Revolução Russa de 1917.

Objetivo geral: Identificar a vinculação existente entre Revolução Russa e direitos sociais.

Objetivos específicos:

- Compreender a importância da Revolução Russa com relação a efetivação do direito humano à educação;
- Verificar os antecedentes históricos que proporcionaram a eclosão da Revolução Russa;
- Diferenciar os Direitos Humanos conforme a classificação elaborada por Norberto Bobbio;
- Destacar os principais acontecimentos da Revolução e suas implicações no cenário mundial;
- Compreender o que é e a importância da formação integrada.

Metodologias e estratégias:

- Estudo e apresentação de temas em grupos.

- Comentários participativos do professor.

Critérios de avaliação.

Com o término da sequência, procedeu-se uma análise da compreensão dos alunos sobre formação integrada.

1ª momento: Realidade local

Sequência iniciada com um breve histórico da própria escola, a Escola de Ensino Médio Integral Valdemar Falcão, fundada em 1948 com o objetivo principal de atender a demanda dos filhos dos funcionários da antiga Rede Ferroviária Federal S.A.(RFFSA), posteriormente, passou para a tutela do governo estadual. Portanto, uma instituição educativa nascida com uma relação próxima com uma determinada categoria de trabalhadores. Após a exposição de um breve histórico da escola, os alunos foram convidados a emitir opiniões ou comentários sobre a importância da escola para a comunidade. Os estudantes foram incentivados a comentar sobre a importância dessa escola para a comunidade, como a referida instituição têm influenciado a trajetória de vida deles, de familiares, de amigos e de conhecidos.

Metodologia utilizada: comentário participativo.

2º momento: A realidade local como promotora do diálogo interdisciplinar

Neste momento, foi destacado que o serviço educacional prestado pela Escola Valdemar Falcão integra os chamados direitos sociais. Possibilitou-se um diálogo com as disciplinas de Sociologia e Filosofia. Seguiu-se um estudo da classificação dos direitos, apresentada no quadro-branco, conforme a Filosofia de Norberto Bobbio (1909-2004), Filósofo e político italiano, explicada em Baruffi (2006), que diferencia os direitos entre os de primeira geração (relativos às liberdades individuais, como a liberdade de expressão); os direitos de segunda geração (abrangendo direitos sociais, econômicos e culturais, como o direito à alimentação, à saúde e à educação); os de terceira geração (o direito ao desenvolvimento sustentável e o direito à convivência pacífica) e “os direitos do gênero humano” (BARUFFI, 2006, p.41), que seriam os de quarta geração (a solidariedade entre povos e nações, por exemplo).

Após um comentário do professor, os alunos elaboraram uma curta produção textual com o título: “A relação entre os direitos humanos, conforme a classificação de Norberto Bobbio”. Na referida atividade, os alunos deveriam citar exemplos, através de fatos, que corroboram a interação existente entre os direitos.

Metodologia utilizada: Comentário participativo, produções textuais.

Recursos utilizados: quadro-branco, cadernos.

3º momento: Tema abrangente de ligação: A revolução educacional promovida pelos bolcheviques

Neste momento, promoveu-se uma síntese dos principais aspectos do projeto educacional estabelecido nos primeiros anos da Revolução Russa: universalização do direito à educação, o conceito de politecnia, pelo qual “[...] os alunos tinham oportunidade de realizar não apenas vários ofícios com a finalidade de escolher no futuro uma especialização, mas também de conhecerem os fundamentos técnicos, científicos e sociais do próprio processo de produção.” (SALA; MALACARNE, 2017), a gratuidade e obrigatoriedade da educação, a escola única e a formação integrada.

4º momento: o principal conteúdo – A Revolução Russa de 1917

Com a reflexão conduzida sobre a escola local, a classificação dos direitos, conforme a filosofia jurídica de Norberto Bobbio, as conquistas educacionais da Revolução Russa, conduziu-se à distribuição de tópicos concernentes à referida Revolução por grupos: o contexto político-econômico da Rússia czarista; o Domingo Sangrento; a Revolta do Encouraçado Potenkin; bolcheviques e mencheviques; a Rússia na Primeira Guerra Mundial; a derrubada da monarquia; o governo provisório e a Revolução Bolchevique. Após os alunos manifestarem o que leram com a orientação e os comentários do professor.

GRUPO	TEMA
A	Contexto político-econômico-social da Rússia czarista
B	Distinções entre mencheviques e bolcheviques
C	O Domingo Sangrento
D	A revolta do Encouraçado Potenkin
E	A participação russa na Primeira Guerra Mundial
F	A derrubada do czarismo e o Governo Provisório da Revolução
G	A Revolução bolchevique e o governo de Lênin.

Quadro 7: Grupos de estudos sobre a Revolução Russa (Fonte: O Autor, 2019)

Metodologia utilizada: pesquisa em grupos; apresentação dos grupos de pesquisa e comentários participativos do professor.

Recurso utilizado: Livro didático- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania. 3º ano. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2016, p. 38-46. (Coleção: História, sociedade e cidadania).

5º momento. Divulgação dos Direitos Humanos

Foi realizado um comentário participativo sobre o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que expressa a universalidade do direito à educação e sua essência ética e social, e o artigo 205 de nossa Carta Magna, que confirma o referido artigo da DUDH, apontando também as responsabilidades de cada ente social e os objetivos gerais da educação. Neste aspecto procurou-se refletir sobre o caráter revolucionário do direito humano à educação, que mesmo reconhecido por nosso principal documento legal, deve ser encarado como uma luta permanente dos trabalhadores para a construção de uma educação pública de qualidade para todos, e não assimilar a ingênua ideia de que “se já está na lei, então está tudo garantido”. Abaixo, os dois artigos contemplados.

“Artigo 26º

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade de oportunidade, em função do seu mérito.

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais e religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.” (ONU, DUDH, 1948)

“Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, Constituição Federal de 1988, 2017).

Outro elemento, percebido pelos estudantes é a semelhança, quanto ao principal objetivo da educação, nos dois documentos: “a plena expansão da personalidade humana”, na DUDH, e o pleno desenvolvimento da pessoa (em primeiro plano) em nossa Constituição.

Metodologia utilizada: Comentário participativo.

Recurso utilizado: Cópias do artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e cópias do artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Referências:

- Organizações das Nações Unidas, Brasil, Declaração dos Direitos Humanos. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>.> Acesso em 09/11/2018

- BRASIL, Constituição Federal de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 09/11/2018

6º momento: O trabalho como princípio educativo

Foi entregue aos alunos um resumo de uma pesquisa sobre o reaproveitamento do plástico como matéria-prima para a produção de papel. No referido estudo, “tampinhas, rótulos de garrafa, embalagens de salgadinhos e até polêmicas sacolas de supermercados podem servir de matéria prima para a confecção do novo papel” (ASSISBRAC, 2012). A partir do texto, os alunos foram incentivados a comentarem sobre as mudanças que essa tecnologia produz no trabalho, sobre como a própria atividade laboral motivou o surgimento desse estudo, a relação que deve existir entre trabalho, educação e sustentabilidade ambiental e, em última instância, possibilitou-se uma referência à essência histórica-ontológica da relação trabalho-educação.

Depois da referida atividade, foi exibida, na sala de vídeo da escola, a matéria jornalística “Instituto Federal em Pau dos Ferros ensina filhos de agricultores a criar abelhas e empregos”. Após a exibição da realçada matéria jornalística, os estudantes responderam o que entenderam por formação integrada por escrito. Algumas das referidas opiniões estão indicadas e comentadas na avaliação deste produto educacional.

Metodologia utilizada: Leitura, exposição de opiniões, exibição de matéria jornalística em vídeo, produção textual.

Recursos utilizados: cópias de texto, TV, pen drive, sala de vídeo.

Referências.

- ASSISBRAC. Brasileiros desenvolvem tecnologia para transformar plástico em papel. 2012. Disponível em <<http://www.assisbrac.org.br/brasileiros-desenvolvem-tecnologia-para-transformar-plastico-em-papel/>> Acesso em 10/10/2018

- Instituto Federal em Pau dos Ferros ensina filhos de agricultores a criar abelhas e empregos. Disponível em < <https://m.youtube.com/watch?v=cfemqmNG6SY>>

Sequência didática desenvolvida com o tema principal: Crise mundial de 1929

Plano de aula.

Tempo estimado: 3 aulas.

Conteúdo principal: Crise Mundial de 1929.

Objetivo geral: Refletir sobre os impactos da Crise Mundial de 1929 na dimensão econômica, na política e na social.

Objetivos específicos:

- Identificar os motivos que geraram a Crise Mundial de 1929;
- Refletir sobre as consequências de uma crise econômica nas dimensões política e social.
- Compreender o direito ao trabalho digno e a proteção social aos trabalhadores como elementos fundamentais dos Direitos Humanos;
- Entender a importância da prática de uma economia solidária.

1º momento: Realidade local

A sequência foi iniciada com um comentário participativo sobre o aumento do custo de vida. Foi discutido como o aumento dos preços dos produtos e serviços indispensáveis afeta a vida das pessoas em muitos aspectos, como o crescimento do preço de certos produtos “forçam” o aumento de outros preços. Um fenômeno concreto que aflige a vida dos estudantes, suas famílias e da comunidade. A luta cotidiana para garantir o pão diário, a sobrevivência em tempos de crise política e econômica, viver no dilema de sofrer com o desemprego ou conseguir manter o trabalho diante de uma conjuntura econômica que desemprega.

2º momento: A realidade local como promotora do diálogo interdisciplinar

Foi proposto aos alunos um desafio – encontrarem a solução de um problema envolvendo conhecimentos matemáticos: “Se o preço de um quilo de feijão aumentou de cinco reais para sete reais, durante um primeiro período de um mês, e no segundo período, também de um mês, o preço do mesmo produto subiu de sete para dez reais, então qual foi o aumento percentual acumulado do produto nos dois meses?” Após discutirem, fazerem cálculos conseguiram encontrar a resposta. A seguir, foi realizada

uma leitura compartilhada entre professor e alunos de um texto sobre o conceito de inflação e os tipos de inflação².

3º momento: O tema abrangente de ligação

Abordar o desenrolar histórico do nazismo na Alemanha, durante as décadas de 1920 e 1930, objetivando primordialmente observar as relações entre a Crise mundial de 1929 e o fortalecimento do nazismo no referido país, apresentou-se como uma importante temática formatadora de uma preparação, um forte “gancho” que desenha uma introdução ao tema principal – A Crise Mundial de 1929. Como o cenário de depressão econômica, desemprego, miséria e, conseqüentemente, de desesperança geral, gerado pela referida Crise, contribuiu decisivamente para a ascensão política de uma doutrina ditatorial, antidemocrática e desumana. Mas uma vez, foi possibilitada através da leitura da página 88 do livro didático³ adotado pela escola, comentários e reflexões, a percepção da efetiva interação entre os fatos, o dinamismo existente na historicidade humana, e, de que forma ou sob quais aspectos esses exemplos do passado estão vivos na contemporaneidade. Neste aspecto, pode-se fazer um diálogo com o presente, como o atual cenário econômico brasileiro tem contribuído para o crescimento de grupos extremistas que preconizam intervenção militar.

4º momento: o conteúdo principal - A Crise Mundial de 1929

Foi exibido o documentário “Relembrando 1929- o ano da quebra da bolsa de valores de Nova York”⁴ sobre a Crise de 1929. Após o documentário, foi solicitado que os alunos identificassem, conforme exibido no documentário, os motivos que geraram a referida Crise. Os próprios alunos citaram os fatores que causaram o destacado evento histórico, com os devidos esclarecimentos do professor. Após, procedeu-se a uma explicação dos efeitos da Crise: o crescimento do desemprego nos EUA e no mundo, falência dos agentes econômicos privados, a repercussão na economia brasileira, o enfraquecimento das democracias liberais no Ocidente e o fortalecimento do

² Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/economia/inflacao.htm>>

³ BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania, 3º ano. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2016 (Coleção história sociedade e cidadania).

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CuFXVtrkA1M>

nazifascismo. Foi discutido o New Deal⁵ do Presidente Roosevelt, elaborando-se uma comparação entre o liberalismo econômico, preconizado por Adam Smith (1723-1790), e o keynesianismo, a doutrina econômica que orientou as reformas do governo Roosevelt.

5º momento: Divulgação dos Direitos Humanos

Como uma das principais consequências da Crise de 1929 foi o desemprego, oportunizou-se uma abordagem reflexiva sobre o artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e sua relação com o artigo 7º de nossa Constituição Federal que versa sobre os direitos dos trabalhadores: A proteção contra o desemprego, a limitação da carga horária, a proteção dos salários.

Artigo 23º

1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e proteção contra o desemprego.
2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.
3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social.
4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para a defesa de seus interesses. (DUDH, ONU, 1948).

O artigo 7º da Constituição Brasileira estabelece vários direitos aos trabalhadores concernentes “à melhoria de sua condição social” e expressam a influência da DUDH. Foi solicitado que os alunos observassem os textos dos dois institutos legais e constatassem as semelhanças entre eles. A proteção contra o desemprego, através do seguro-desemprego em nossa Carta Magna; o direito a uma remuneração suficiente para atender as necessidades básicas do trabalhador; a proibição de discriminação no pagamento de salários e outros elementos que demonstram o legado dos Direitos Humanos em nosso principal conjunto de leis.

Os estudantes manifestaram suas opiniões verbalmente formulando comentários sobre a efetividade total, parcial ou a não realização de determinados direitos e sobre a interdependência existente entre eles. De um modo geral, observaram que o direito humano ao trabalho está relacionado ao direito ao trabalho digno: a remuneração digna;

⁵ Programa de medidas econômicas, de teor intervencionista, para recuperar a economia norte-americana abalada pela depressão econômica.

à proteção contra o desemprego; à aposentadoria; à proteção à saúde do trabalhador e outros.

6º momento: O trabalho como princípio educativo

Neste momento, procedeu-se a leitura de uma matéria jornalística “Banco Palmas: moeda própria, economia solidária e desenvolvimento local”⁶. A referida instituição é um produto resultante do trabalho da Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras (ASMOCONP), bairro da periferia de Fortaleza, localizado na região da grande Messejana.

Antes da criação do Banco Palmas, a ASMONCOP fez um estudo econômico sobre o bairro observando, assim, suas principais carências, como o desemprego formal, fenômeno que atingia 80 % da população, conforme a pesquisa. Com base no realçado estudo, a ASMOCONP fundou no ano de 1998 o Banco Palmas, orientado pelo princípio da economia solidária, que, segundo Singer (2008), consiste num modo de produção caracterizado pela igualdade de direitos e pela autogestão. O principal serviço disponibilizado pelo banco são os microcréditos, existentes em duas modalidades – para o consumo, este disponibilizado em Palmas (a moeda oficial do banco) e para a produção, esta oferecida em reais. Conforme Morales (2015):

O objetivo principal da Palma era fomentar o consumo local, de tal maneira que a riqueza não escapasse para os grandes centros urbanos. Posteriormente, a intenção passou a ser que os negócios da comunidade proovessem também produtos e serviços dentro do próprio bairro.

A criação do Banco Palmas constitui-se num notável exemplo do trabalho na perspectiva fundamental da utilidade social, a ideia de trabalho cujo principal objetivo é o de atender às necessidades sociais da comunidade. Outro importante elemento a ser observado na elaboração da salientada instituição é o fato de ser um produto da própria comunidade, um fenômeno local, resultante da agregação estudo/trabalho, pois é resultante de uma pesquisa realizada pelos moradores e entre os próprios moradores.

Metodologia utilizada: Comentário participativo; exibição de vídeo; resolução de exercício.

Recursos: sala de vídeo; TV; pen drive; livro didático.

Referências:

⁶ MORALES, Genoveva Lopez. Banco Palmas: moeda própria, economia solidária e desenvolvimento local. Disponível em < <https://www.revistaforum.com.br/semanal/banco-palmas-moeda-propria-economia-solidaria-e-desenvolvimento-local/>>

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania, 3º ano. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2016 (Coleção história sociedade e cidadania).

Inflação. Disponível em <
<https://brasilescola.uol.com.br/economia/inflacao.htm>> Acesso em 05/10/2018

MORALES, Genoveva Lopez. Banco Palmas: moeda própria, economia solidária e desenvolvimento local. Disponível em <
<https://www.revistaforum.com.br/semanal/banco-palmas-moeda-propria-economia-solidaria-e-desenvolvimento-local/>> Acesso em 05/10/2018

Relembrando 1929- o ano da quebra da bolsa de valores de Nova York Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=CuFXVtrkA1M>> Acesso em 05/10/2018

Sequência didática desenvolvida com o tema: Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Plano de aula.

Tempo estimado: 4 aulas.

Conteúdo principal: Segunda Guerra Mundial.

Objetivo geral: Perceber as relações entre os eventos integrantes do referido conflito e a temática dos Direitos Humanos.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância da arte como instrumento de crítica social e denúncia de violação de Direitos.
- Entender a conexão entre a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial;
- Identificar as características do Cubismo;
- Compreender os elementos integrantes do trabalho digno.

1º momento: Realidade local

A presença de imagens em grafite nos muros da escola e na comunidade motivou comentários sobre a referida arte. Três perguntas foram feitas aos alunos sobre o tema, conforme exposto no quadro abaixo.

PERGUNTAS	RESPOSTAS PREDOMINANTES
Qual a diferença entre grafite e pixação?	O grafite é arte.
Em qual país surgiu o grafite?	Nos Estados Unidos.

A qual principal movimento cultural o grafite está ligado?	Ao Hip Hop.
--	-------------

Quadro 8: Respostas dos alunos sobre grafite (Fonte: O autor)

Foi comentado que as respostas dos alunos estavam corretas. Que o grafite é uma arte contemporânea e que surgiu nas ruas de Nova York, vinculado ao movimento Hip Hop⁷, tornando-se uma voz da periferia contra as injustiças sociais.

Metodologia utilizada: Comentário participativo.

Referências: PERCILIA, Eliene. Grafite. Disponível em < <https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm>> acesso em 07/12/2018

2º momento: Realidade local como promotora do diálogo interdisciplinar

Os estudantes receberam cópias, em folhas de ofício branco (tamanho A-4), do quadro Guernica, do artista Pablo Picasso. Foi comentado que a famosa obra refere-se ao bombardeio alemão sobre a cidade espanhola de Guernica, em 26 de abril de 1937, no contexto da Guerra Civil Espanhola (1936-1939).



Figura 1: Quadro Guernica (Pablo Picasso)

Fonte: FUKS, Rebeca. Disponível em < <https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/>>

Foi solicitado que os alunos observassem algumas imagens presentes na Obra. Por exemplo, uma espada quebrada, animais, uma mulher segurando o filho morto e outros aspectos. Foi explicado aos alunos os simbolismos dessas figuras. A espada quebrada representa a derrota do povo, os animais (touro e cavalo) são símbolos da

⁷ Cultura elaborada nas ruas que vincula quatro vertentes artísticas: grafite; DJS; MCings (rimas improvisadas) e break (estilo de dança). Fonte: BARROS, Juçara de. Hip Hop e Hap na sala de aula. Disponível em < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/hip-hop-rap-na-sala-aula.htm>> acesso em 07/12/2018.

cultura espanhola e a mulher que chora o filho morto em seus braços consiste numa das representações dos horrores sofridos pelo povo de Guernica durante o terrível bombardeio. Os alunos verificaram que a arte pode ser mais que simples estética, pode ser um instrumento político de denúncia contra os desrespeitos aos direitos humanos.

A seguir foi comentado com os estudantes as características do cubismo e, após, solicitado que eles identificassem características da arte cubista na referida Obra de Picasso. Indicaram os desenhos em forma de figuras geométricas, a falta de figuras coloridas e as pinturas parecidas com esculturas.

Metodologia utilizada: Uso de imagens em papel; comentário participativo.

Recursos: Papéis ofícios.

Referências.

FUKS, Rebeca. Quadro Guernica, de Pablo Picasso. Disponível em <<https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/>> Acesso em 20/01/2019.

Cubismo. Disponível em <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/cubismo/> Acesso em 20/01/2019.

3º momento: O tema abrangente de ligação

Explicação sobre a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) conforme os seguintes tópicos:

- Influência da Crise Mundial de 1929 na economia espanhola;
- A vitória da Frente Popular (formada, de um modo geral, por republicanos e socialistas) nas eleições de 1936.
- Como as forças fascistas lideradas pelo General Francisco Franco, apoiadas pelos setores conservadores da sociedade espanhola, pela Alemanha nazista e pela Itália fascista provocaram a guerra civil para derrubar o legítimo governo republicano apoiado pela esquerda. Guernica foi bombardeada pelos alemães com autorização de Franco. Os alemães utilizaram o evento para testar a capacidade de seu poderio bélico.

Metodologia utilizada: comentário participativo.

Referências.

CARDOSO, Luísa Rita. Guerra Civil Espanhola. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/guerra-civil-espanhola/> Acesso em 20/01/2019.

4º momento: o conteúdo principal – Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Foi exibido o documentário “O último ano de Hitler” (duração de 43 minutos e 59 segundos) na sala de vídeo da escola.

Após a exibição do referido documentário foi solicitado aos alunos que formassem grupos para pesquisarem no livro didático e comentarem com a colaboração do professor os temas abaixo:

GRUPO	TEMAS
A	Antecedentes históricos que contribuíram para a eclosão do conflito e a expansão alemã na Europa.
B	A Batalha da Inglaterra (1940), a invasão alemã na URSS (1941) e a Batalha de Stalingrado (1943)
C	O ataque japonês a Pearl Harbor, a guerra no Pacífico e a libertação da França do domínio nazista.
D	A participação brasileira no conflito, a derrota italiana, a invasão alemã e o lançamento das bombas atômicas sobre o Japão.
E	O Holocausto, o tribunal de Nuremberg e as conseqüências do conflito.

Quadro 9: Grupos para estudos sobre a Segunda Guerra Mundial (Fonte: O autor, 2019)

Metodologia utilizada: Exibição de vídeo; pesquisa em grupos; comentário participativo.

Recursos: Sala de vídeo; TV; pen drive; livros didáticos.

Referências.

Documentário - O último ano de Hitler. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gjfUiJun7KY> acesso em 02/01/2019.

Livro didático- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania. 3º ano. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2016, p. 95-104. (Coleção: História, sociedade e cidadania).

5º momento: Divulgação dos Direitos Humanos

A partir da referência feita no momento anterior aos campos de concentração criados pelos nazistas, nos quais o trabalho escravo era praticado contra os prisioneiros, possibilitou-se uma reflexão sobre o direito ao trabalho digno na perspectiva dos direitos humanos.

Os estudantes receberam cópias dos seguintes artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948:

Artigo 23

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho;

Artigo 5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Foi solicitado aos estudantes que comentassem a relação entre o artigo 5 e o artigo 23 da citada Declaração.

De um modo geral, os estudantes observaram que o trabalho escravo, o trabalho em condições precárias e o desemprego são exemplos de desumanidade, uma espécie de castigo para as pessoas.

Metodologia utilizada: Comentário participativo.

Recursos utilizados: Cópias em folhas de ofício dos referidos artigos.

Referências: Organizações das Nações Unidas, Brasil, Declaração dos Direitos Humanos. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>.> Acesso em 09/11/2018

6º momento: O trabalho como princípio educativo

Os alunos receberam cópias contendo as seguintes frases sobre as características da dignidade do trabalho:

- Direitos reconhecidos pela lei;
- Remuneração digna e justa;
- Pausas nos dias de trabalho e dias de folga garantidos por lei;
- Respeito à dignidade da pessoa;
- Valorização pessoal, profissional e econômica do trabalhador;
- Compreensão do trabalho, essencialmente, como um elemento de benefício da sociedade e de diminuição das desigualdades sociais;
- Negação do trabalho como uma fonte de lucros para certas pessoas e grupos econômicos em detrimento do trabalhador;

- Afirmação do trabalho como um elemento de desenvolvimento humano, relacionado à educação, na perspectiva da omnilateralidade;

- Afirmação do trabalho como um núcleo de realização pessoal e social do ser humano.

Foi solicitado que emitissem verbalmente suas opiniões sobre as destacadas características. A seguir, foi realizado um comentário participativo sobre as características do trabalho escravo e do trabalho precário na atualidade.

Metodologia utilizada: Comentário participativo.

Recursos: Folhas de ofício.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do produto educacional ajudou, de acordo com o expressado de modo preponderante pelos alunos, na compreensão dos conteúdos estudados devido a quatro principais fatores: ao próprio formato de organização da sequência didática; o incentivo à participação dos estudantes; as relações existentes entre os temas estudados e o uso de recursos imagéticos. Porém, alguns estudantes teceram críticas com relação à necessidade de aperfeiçoar a sequência com a introdução de novas atividades ou recursos de ensino. Provavelmente tais participantes sentiram ou perceberam que a aplicação da sequência ainda guardaria vinculações com uma abordagem tradicional de ensino ou sentiram necessidade da utilização de mais recursos tecnológicos na aplicação.

No concernente à formação integrada, observou-se que a maioria não auferiu, após assistirem a reportagem sobre o tema, expressar por escrito uma conceituação mais completa. Contudo, verificou-se na maior parte das respostas que conseguiram perceber os aspectos fundamentais de uma formação integrada fundamentada no trabalho como princípio educativo. Demonstraram a compreensão de ser mais que um simples curso técnico, possuidora de uma base de conhecimentos relacionados a diversos campos profissionais, proporciona ao estudante vasta e sólida aprendizagem para a realidade de um modo geral e vinculadora de uma relação não hierarquizada entre teoria e prática. Percebeu-se que grande parte dos participantes conseguiu “notar”, mas sem saber definir, o que seria uma educação fundamentada na politecnia.

Na análise das principais respostas dos estudantes sobre Direitos Humanos, redigidas após a aplicação da última sequência didática do produto educacional, verificou-se uma considerável progressão na qualidade das definições. Preponderaram

nos comentários escritos dos participantes a observação da universalidade dos referidos direitos; sua essencialidade para o bom convívio na sociedade; sua relação com as lutas dos grupos sociais menos favorecidos e integrados pela relação entre direitos civis, políticos e sociais.

A noção equivocada de que os Direitos Humanos foram elaborados ou existem para proteger criminosos apareceu em somente uma oportunidade, demonstrando, assim, que os alunos expandiram suas compreensões de modo qualitativo sobre a temática. Os estudantes trazem para a escola suas interpretações da realidade, muitas vezes, carregadas de estereótipos ou noções distorcidas imbuídas de senso comum. Assim, estratégias de ensino, como as sequências didáticas, podem contribuir com criticidade para o aperfeiçoamento da consciência histórica dos alunos.

O trabalho com sequências didáticas demonstra a necessidade e importância do planejamento para o professor da Educação Básica, pois consiste numa estratégia de ensino que exige considerável tempo de pesquisa e organização do docente para a implementação satisfatória de sequências didáticas fundamentadas no formato descrito nesta dissertação, constatação também válida para outros tipos de estratégias de ensino que impliquem na afirmação do papel de pesquisador que também deve ser inerente ao professor da Escola Básica. Neste quesito, consideramos bastante proveitoso ter exercido o destacado papel durante a aplicação deste produto educacional, pois enseja uma ressignificação das próprias práticas de ensino, experimentação de novas metodologias que considerem o contexto social do aluno, incentivo ao protagonismo do estudante, aproximação entre o estudado na escola e a vida cotidiana do aluno, busca efetiva do diálogo com outras disciplinas e uso da própria prática como fundamento de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima e FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ASSISBRAC. Brasileiros desenvolvem tecnologia para transformar plástico em papel. 2012. Disponível em < <http://www.assisbrac.org.br/brasileiros-desenvolvem-tecnologia-para-transformar-plastico-em-papel/>

BARUFFI, Helder. Direitos Humanos e Educação: Uma aproximação necessária. Revista jurídica UNIGRAM: Dourados, MS/v.8/n.15/jan./jun. 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretária de Documentação, 2017.

BRASIL. MEC. Diretrizes Nacionais Para a Educação em Direitos Humanos, Brasília: CNE: 2012. In Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HAAS JÚNIOR, Arnaldo. História, aprendizagem histórica e o Ensino Médio: Reflexões sobre (im)possibilidades da Educação Histórica no confronto com a cultura escolar. Tese (doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

MEDEIROS NETA, Olívia Moraes, ASSIS, Sandra Maria e LIMA, Aline Cristina Silva. O Trabalho Como Princípio Educativo: uma possibilidade de superação da dualidade educacional no ensino médio integrado. Revista Ensino Interdisciplinar, v.2, nº 05, julho/2016. UERN, Mossoró, RN.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos. . In PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). Novos temas nas aulas de história. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MORALES, Genoveva Lopez. Banco Palmas: moeda própria, economia solidária e desenvolvimento local. Disponível em <
<https://www.revistaforum.com.br/semanal/banco-palmas-moeda-propria-economia-solidaria-e-desenvolvimento-local/>>

MOTA, João Gláucio Siqueira Matos. Aplicação de uma sequência didática no ensino de Biologia. Dissertação (mestrado profissional em ensino de Ciências e Matemática)- Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência didática interativa. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2013

ONU, Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em < http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf >

PINTO, Conceição de Maria Pereira. Interdisciplinaridade na reforma curricular do ensino médio maranhense: limites e possibilidades. Tese (doutorado em educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

RIBEIRO, Mateus. Empresas que promovem ações voltadas para a saúde e bem-estar têm colaboradores mais produtivos. Tribuna do Ceará, 04/04/2017.

SALA, Mauro e MALACARNE, Tatiana Ramos. A educação nos primeiros anos da Revolução Russa. Esquerda Diário, 15/10/2017. Disponível em < www.esquerdadiario.com.br/A-educacao-nos-primeiros-anos-da-revolucao-russa

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. Construindo a relação conteúdo método no ensino de História no ensino médio. In KUENZER, Acácia Zeneida. (org.). 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.